



Produto Interno Bruto dos Municípios

Análise Detalhada sobre os Setores de Atividade Econômica

2010-2015

Análise complementar à publicação Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2015

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Dyogo Henrique de Oliveira

**INSTITUTO BRASILEIRO
DE GEOGRAFIA E
ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ORGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Claudio Dutra Crespo

Diretoria de Geociências
Wadiah João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Contas Nacionais
Rebeca de La Roque Palis

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE
Diretoria de Pesquisas
Coordenação de Contas Nacionais

Produto Interno Bruto dos Municípios

Análise Detalhada sobre os
Setores de Atividade Econômica

2010-2015

Análise complementar à publicação Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2015

Valor adicionado bruto dos principais setores de atividade econômica

A seguir, destacam-se os resultados do valor adicionado bruto dos grandes setores de atividade econômica – Agropecuária, Indústria, Serviços (exclusive os serviços da Administração pública) e ainda da atividade da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*.

Valor adicionado bruto da Agropecuária

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto da Agropecuária evidencia a concentração desse setor na economia nacional. Ressalta-se que a Agropecuária, quando comparada aos demais setores de atividade econômica, foi a menos concentrada. O índice de Gini no Brasil para essa atividade foi de 0,61, em 2015. Os índices mais altos do que o obtido para o País foram observados nos Estados do Piauí (0,69), Rio Grande do Norte, Bahia (ambos com 0,63) e Pernambuco (0,61).

O Cartograma 1 mostra que os municípios de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Bahia concentravam os maiores valores adicionados brutos da Agropecuária. Nos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pará, 55,7%, 39,7% e 34,0% dos municípios, respectivamente, encontravam-se nas duas maiores faixas da distribuição.

A Tabela 1 retrata a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação percentual¹ no valor adicionado bruto da Agropecuária do País, para os anos de 2010 a 2015. Observa-se que, em 2015, os 166 maiores municípios agregavam aproximadamente 25,0% do valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil e 833 municípios, que pertenciam à última faixa, agregavam apenas 1,0% do valor adicionado bruto da Agropecuária.

Cartograma 1 – Valor adicionado bruto da Agropecuária – 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

¹ Sendo a participação percentual no VAB da Agropecuária do País ordenada de forma decrescente.

Tabela 1 - Número de municípios e participações percentual e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação no valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil - 2010-2015

Faixas de participação no valor adicionado bruto da Agropecuária do Brasil	Número de municípios	Participação (%)		Número de municípios acumulado	Participação acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2010						
Até 25%	209	3,8	10,7	209	3,8	10,7
De 25% a 50%	525	9,4	12,2	734	13,2	22,8
De 50% a 75%	1061	19,1	20,7	1795	32,3	43,5
De 75% a 95%	1950	35,0	33,7	3 745	67,3	77,2
De 95% a 99%	1049	18,8	11,6	4 794	86,1	88,8
De 99% a 100%	771	13,9	11,2	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	191	3,4	9,2	191	3,4	9,2
De 25% a 50%	512	9,2	11,7	703	12,6	20,9
De 50% a 75%	1052	18,9	21,9	1755	31,5	42,8
De 75% a 95%	1989	35,7	34,4	3 744	67,3	77,2
De 95% a 99%	1064	19,1	11,3	4 808	86,4	88,5
De 99% a 100%	757	13,6	11,5	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	149	2,7	7,9	149	2,7	7,9
De 25% a 50%	460	8,3	11,5	609	10,9	19,4
De 50% a 75%	1010	18,1	20,8	1619	29,1	40,2
De 75% a 95%	1984	35,7	35,8	3 603	64,7	76,0
De 95% a 99%	1102	19,8	12,2	4 705	84,5	88,2
De 99% a 100%	860	15,5	11,8	5 565	100,0	100,0
2013						
Até 25%	165	3,0	8,5	165	3,0	8,5
De 25% a 50%	466	8,4	11,2	631	11,3	19,7
De 50% a 75%	1010	18,1	22,8	1641	29,5	42,5
De 75% a 95%	1971	35,4	34,4	3 612	64,8	76,8
De 95% a 99%	1096	19,7	12,0	4 708	84,5	88,8
De 99% a 100%	862	15,5	11,2	5 570	100,0	100,0
2014						
Até 25%	168	3,0	8,3	168	3,0	8,3
De 25% a 50%	484	8,7	12,5	652	11,7	20,8
De 50% a 75%	1034	18,6	23,6	1686	30,3	44,4
De 75% a 95%	1975	35,5	32,4	3 661	65,7	76,8
De 95% a 99%	1080	19,4	12,1	4 741	85,1	88,9
De 99% a 100%	829	14,9	11,1	5 570	100,0	100,0
2015 (2)						
Até 25%	166	3,0	8,0	166	3,0	8,0
De 25% a 50%	473	8,5	12,7	639	11,5	20,7
De 50% a 75%	1034	18,6	21,9	1673	30,0	42,6
De 75% a 95%	1986	35,7	34,6	3 659	65,7	77,2
De 95% a 99%	1078	19,4	11,7	4 737	85,0	88,9
De 99% a 100%	833	15,0	11,1	5 570	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada. (2) Dados sujeito a revisão.

Na Tabela 2, foram destacados os 14 municípios com maior valor adicionado bruto da Agropecuária, que, juntos, representavam aproximadamente 5,0% do total em 2015.

Tabela 2 - Valor adicionado bruto da Agropecuária e participações percentual e acumulada, segundo os municípios que agregavam 5% do valor adicionado bruto da Agropecuária e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2015

Municípios que agregavam 5% do valor adicionado bruto da Agropecuária e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Valor adicionado bruto da Agropecuária		
	Total (1000 R\$)	Participação (%)	Participação acumulada (%)
São Desidério/BA	1772 674	0,7	0,7
Formosa do Rio Preto/BA	1008 259	0,4	1,1
Rio Verde/GO	995 813	0,4	1,5
Sorriso/MT	990 676	0,4	1,8
Sapezal/MT	898 138	0,3	2,2
Ulianópolis/PA	847 476	0,3	2,5
Campo Novo do Parecis/MT	816 153	0,3	2,8
Jataí/GO	788 392	0,3	3,1
Campo Verde/MT	766 467	0,3	3,4
Diamantino/MT	740 609	0,3	3,7
Barreiras/BA	736 817	0,3	4,0
Balsas/MA	731 106	0,3	4,3
Cristalina/GO	725 819	0,3	4,6
Manacapuru/AM	695 841	0,3	4,8

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

Os municípios baianos São Desidério, Formosa do Rio Preto e Barreiras estão localizados no extremo oeste do estado e se destacaram na produção de soja, algodão herbáceo e milho.

No Município de Rio Verde (GO), a atividade produtiva era integrada, envolvendo a produção agropecuária e as atividades de transporte. Pela agricultura, o destaque foi a produção de soja e, na pecuária, a criação de suínos. Os outros municípios goianos Jataí, contíguo de Rio Verde, e Cristalina destacaram-se na produção de milho e soja.

Os municípios de Mato Grosso Sorriso, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Campo Verde e Diamantino se destacaram como os principais produtores do País de soja, algodão, milho e cana de açúcar. Esses municípios têm em comum a utilização de tecnologia impulsionando a produtividade e a integração com indústrias de beneficiamento.

Brasília teve destaque com a produção de milho e soja. No município de Ulianópolis (PA), os principais produtos eram cana de açúcar e soja e houve aumento na produção da silvicultura de madeira em tora para papel e celulose. O Município de Balsas (MA) era importante produtor de soja e algodão e o Município de Manacapuru (AM) tinha produção de mandioca e frutas.

Valor adicionado bruto da Indústria

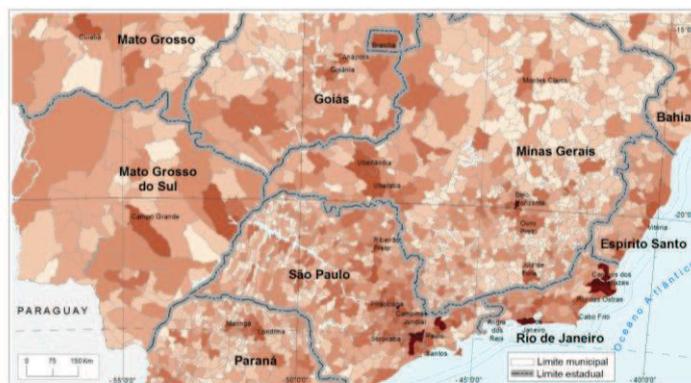
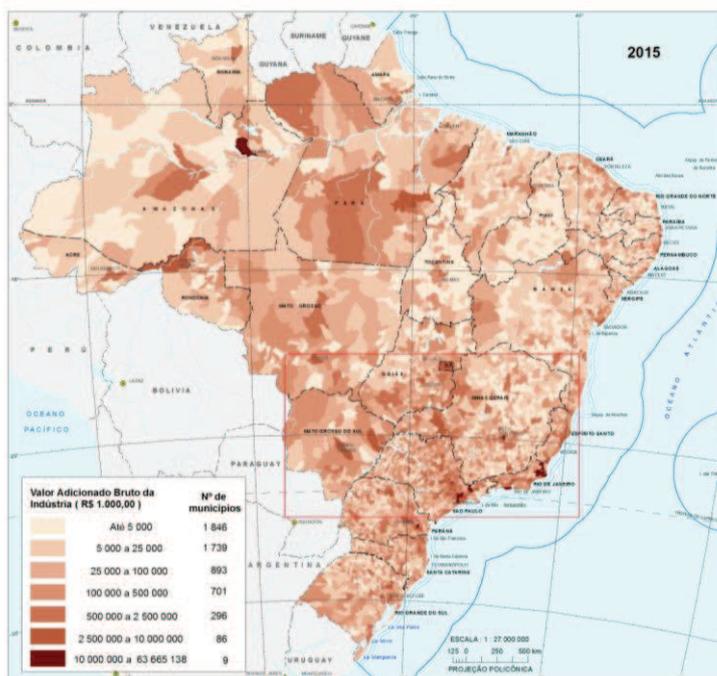
A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto da Indústria evidencia a concentração desse setor na economia nacional. Nota-se que a o setor Industrial, quando comparado aos demais setores, foi o que apresentou a maior concentração: o índice de Gini no Brasil foi de 0,90, em 2015. Esse índice apresentou pequenos decréscimos a partir de 2010². Os índices superiores ao obtido para o País foram observados nos Estados do Amazonas (0,96), Piauí e Paraíba (ambos com 0,91).

O Cartograma 2 mostra que os municípios dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo possuem alto valor adicionado bruto industrial, com 32,6%, 18,0% e 15,4% dos municípios, respectivamente,

nas três maiores faixas da distribuição. As áreas com menor valor adicionado bruto da Indústria estavam localizadas nos Estados do Piauí, Tocantins, Paraíba e Rio Grande do Norte, onde mais de 50,0% dos municípios encontravam-se na faixa inferior da distribuição.

A Tabela 3 mostra a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação percentual³ no valor adicionado bruto da Indústria do País, para os anos de 2010 a 2015. Destaca-se que, em 2015, os 18 maiores municípios concentravam

Cartograma 2 – Valor adicionado bruto da Indústria – 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

² Retirou-se do cálculo do índice de Gini da indústria o valor dos municípios com o VAB industrial negativo.

³ Sendo a participação percentual no VAB da Indústria do País ordenada de forma decrescente.

aproximadamente $\frac{1}{4}$ do valor adicionado bruto da Indústria e esta faixa concentrava 19,5% da população brasileira.

Tabela 3 - Número de municípios e participações percentual e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação no valor adicionado bruto da Indústria do Brasil - 2010-2015

Faixas de participação no valor adicionado bruto da Indústria do Brasil	Número de municípios	Participação (%)		Número de municípios acumulados	Participação acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2010						
Até 25%	13	0,2	16,1	13	0,2	16,1
De 25% a 50%	51	0,9	13,4	64	12	29,5
De 50% a 75%	178	3,2	17,2	242	4,3	46,7
De 75% a 95%	849	15,3	23,8	1091	19,6	70,5
De 95% a 99%	1448	26,0	15,0	2 539	45,6	85,5
De 99% a 100%	3 026	54,4	14,5	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	13	0,2	16,0	13	0,2	16,0
De 25% a 50%	54	1,0	13,7	67	12	29,7
De 50% a 75%	185	3,3	18,1	252	4,5	47,8
De 75% a 95%	855	15,4	22,9	1 107	19,9	70,7
De 95% a 99%	1379	24,8	14,3	2 486	44,7	85,1
De 99% a 100%	3 079	55,3	14,9	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	13	0,2	15,7	13	0,2	15,7
De 25% a 50%	57	1,0	13,8	70	1,3	29,5
De 50% a 75%	187	3,4	18,9	257	4,6	48,4
De 75% a 95%	824	14,8	22,0	1 081	19,4	70,4
De 95% a 99%	1 127	20,3	12,3	2 208	39,7	82,7
De 99% a 100%	3 357	60,3	17,3	5 565	100,0	100,0
2013						
Até 25%	13	0,2	15,8	13	0,2	15,8
De 25% a 50%	59	1,1	13,9	72	1,3	29,7
De 50% a 75%	185	3,3	19,0	257	4,6	48,6
De 75% a 95%	848	15,2	22,1	1 105	19,8	70,7
De 95% a 99%	1 165	20,9	12,6	2 270	40,8	83,3
De 99% a 100%	3 300	59,2	16,7	5 570	100,0	100,0
2014						
Até 25%	15	0,3	17,5	15	0,3	17,5
De 25% a 50%	61	1,1	13,7	76	1,4	31,1
De 50% a 75%	194	3,5	18,0	270	4,8	49,1
De 75% a 95%	911	16,4	23,2	1 181	21,2	72,3
De 95% a 99%	1373	24,6	13,8	2 554	45,9	86,1
De 99% a 100%	3 016	54,1	13,9	5 570	100,0	100,0
2015 (2)						
Até 25%	18	0,3	19,5	18	0,3	19,5
De 25% a 50%	65	1,2	13,7	83	1,5	33,2
De 50% a 75%	211	3,8	17,6	294	5,3	50,8
De 75% a 95%	965	17,3	22,4	1259	22,6	73,2
De 95% a 99%	1540	27,6	14,7	2 799	50,3	87,9
De 99% a 100%	2 771	49,7	12,1	5 570	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada. (2) Dados sujeitos a revisão.

Em 2015, com 83 municípios, chegou-se a metade do valor adicionado bruto da

Indústria e a 33,2% da população. No mesmo ano, pode-se notar que 2 771 municípios, que pertenciam a última faixa, responderam por 1,0% do valor adicionado bruto da Indústria e concentraram 12,1% da população. Esses números representam a grande concentração da Indústria no Território Nacional.

No período de 2010 a 2015, a Indústria perdeu participação no valor adicionado bruto do País (4,9 pontos percentuais). Essa perda de participação é contínua desde 2010. Todas as atividades da Indústria também apresentaram queda na participação em relação a 2010. Contudo, considerando a variação de 2015 em relação a 2014, nota-se que as atividades *Indústrias de transformação e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* obtiveram variações positivas.

Entre 2011 e 2014 o preço do barril de petróleo tipo Brent situou-se em torno dos 100 dólares americanos ocasionado aumento do consumo intermediário da indústria do refino de petróleo, já que é seu principal insumo. Além disso, os preços dos derivados do petróleo permaneceram estáveis neste período fazendo com que a receita obtida com esses produtos ficasse praticamente inalterada. Neste contexto de aumento do consumo intermediário e manutenção dos preços dos derivados do petróleo, a atividade de refino de petróleo viu seu valor adicionado bruto ser reduzido ao ponto de ser negativo no período 2011 a 2014. No ano de 2015 o preço do barril de petróleo tipo Brent reduziu 47% em relação a 2014, situando-se em torno de 52 dólares americanos, principal motivo para a recuperação de valor adicionado bruto da indústria do refino. Em termos de dispersão espacial, a atividade de refino é uma atividade concentrada em poucos municípios e, desse modo, alguns municípios foram significativamente afetados neste período e viram suas participações no PIB brasileiro serem afetadas.

Outro ponto que merece destaque no período de 2011 a 2014 foi o recuo da participação das hidrelétricas e o avanço da produção das térmicas no País, influenciado sobretudo pelas secas ocorridas nas regiões dos reservatórios das hidrelétricas. Esse fato acarretou aumento de custos e tornou negativo o valor adicionado bruto da Indústria de alguns municípios. A atividade *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* perdeu participação no valor adicionado bruto do País entre 2011 e 2014 e, apesar dos aumentos em 2015 do preço da eletricidade garantirem o avanço de 0,5 ponto percentual da atividade na economia brasileira entre 2014 e 2015, a participação de 2015 (2,4%) ainda situa-se abaixo da verificada pela atividade em 2010 (2,8%).

Em 2015, o Município de São Paulo manteve-se como o principal polo Industrial do País, com participação percentual de 5,5%. A segunda posição foi ocupada pelo Município do Rio de Janeiro, com 3,3%; e em seguida Manaus com 1,9% - onde está localizado o parque industrial da Zona Franca. O Município de Campos dos Goytacazes (RJ) com 1,6%, concentrador de atividades de exploração de petróleo e gás, ocupou a quarta posição. Desde 2010, esses municípios eram os quatro maiores municípios industriais.

O quinto maior município industrial foi São José dos Campos (SP), 1,2%, que contava com

indústria do refino de petróleo. Em seguida, Belo Horizonte, com 1,1% do valor adicionado bruto Industrial, se destacava nos segmentos de *Construção* e nas *Indústrias de transformação* dos segmentos de metalurgia, de fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral e ainda de fabricação de equipamentos de informática. Em Curitiba, 1,1%, os destaques em *Indústrias de transformação* eram os segmentos de metalurgia, materiais e equipamentos e fabricação de automóveis. Esses 7 municípios representavam mais de 1% do valor adicionado bruto da Indústria, cada, em 2015 e, juntos agregavam 15,7% do valor adicionado bruto da Indústria do País.

Na Tabela 4 é apresentado o valor adicionado bruto Industrial dos 33 municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto Industrial nacional, em ordem decrescente da diferença de participação de 2015 em relação a 2014.

Tabela 4 - Participação percentual e diferença da participação do valor adicionado bruto da Indústria, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto da Indústria e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2010-2015

Municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto da Indústria e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Valor adicionado bruto da Indústria						Diferença da participação 2014/2015
	Participação (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (1)	
Paulínia/SP	0,7	0,1	(-) 0,2	(-) 0,1	0,1	0,9	0,8
Cubatão/SP	0,5	0,2	0,0	0,0	0,1	0,7	0,5
Araucária/PR	0,4	0,1	(-) 0,1	(-) 0,0	0,1	0,5	0,4
São José dos Campos/SP	12	0,9	0,7	0,7	0,7	12	0,4
Duque de Caxias/RJ	0,7	0,3	0,1	0,1	0,3	0,7	0,4
Betim/MG	1,1	0,7	0,6	0,5	0,5	0,8	0,3
Foz do Iguaçu/PR	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,6	0,2
Camaçari/BA	0,7	0,5	0,4	0,4	0,6	0,7	0,2
Fortaleza/CE	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,1
Manaus/AM	2,2	2,2	18	19	18	19	0,0
Campinas/SP	0,8	0,8	0,8	0,9	0,8	0,8	0,0
São José dos Pinhais/PR	0,7	0,8	0,7	0,9	0,6	0,6	0,0
São Luís/MA	0,4	0,5	0,5	0,4	0,5	0,5	0,0
Sorocaba/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,0
Joinville/SC	0,8	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6	(-) 0,0
Jundiaí/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	(-) 0,0
Uberlândia/MG	0,6	0,5	0,5	0,6	0,6	0,5	(-) 0,0
Porto Alegre/RS	0,6	0,7	0,7	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
Recife/PE	0,5	0,5	0,6	0,7	0,6	0,6	(-) 0,0
Niterói/RJ	0,2	0,3	0,4	0,5	0,6	0,6	(-) 0,0
Piracicaba/SP	0,4	0,5	0,4	0,5	0,5	0,5	(-) 0,0
Guarulhos/SP	1,1	1,0	1,0	1,0	0,9	0,9	(-) 0,0
Salvador/BA	0,8	0,8	0,8	0,7	0,8	0,7	(-) 0,1
Goiânia/GO	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	(-) 0,1
Brasília/DF	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9	(-) 0,1
Macaé/RJ	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,6	(-) 0,1
Rio de Janeiro/RJ	3,1	3,0	3,2	3,4	3,4	3,3	(-) 0,1
Curitiba/PR	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	1,1	(-) 0,1
São Paulo/SP	6,4	6,2	5,9	5,9	5,7	5,5	(-) 0,2
Belo Horizonte/MG	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,1	(-) 0,2
São Bernardo do Campo/SP	1,6	1,4	1,2	1,1	1,1	0,8	(-) 0,2
Parauapebas/PA	1,3	1,7	1,4	1,4	0,9	0,6	(-) 0,3
Campos dos Goytacazes/RJ	2,7	3,3	3,8	3,4	3,2	1,6	(-) 1,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) Dados sujeitos a revisão.

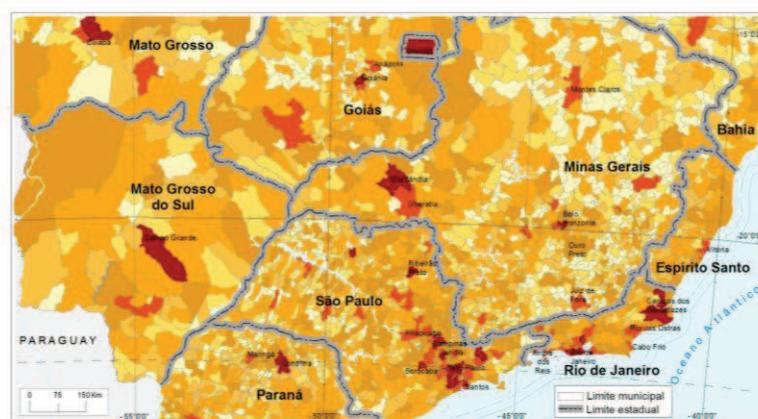
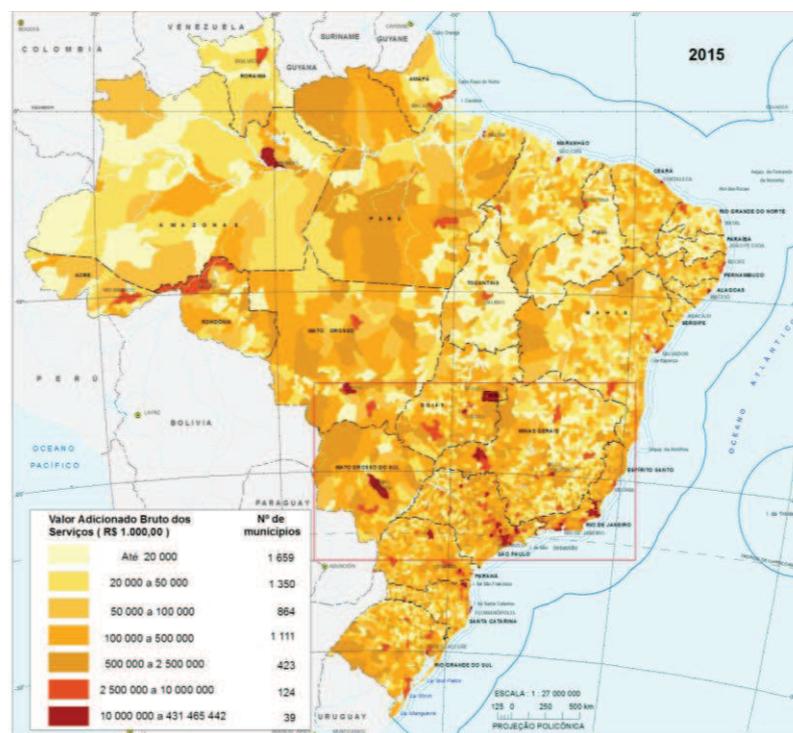
Os 6 maiores crescimentos foram em razão da recuperação da indústria do refino de petróleo, seguidos pelo Município de Foz do Iguaçu (PR) com aumento devido à geração de energia. O Município de Camaçari (BA) também contava com polo petroquímico e Fortaleza ganhou participação devido à *Construção*. Na outra ponta, Campos dos Goytacazes (RJ) foi o município que teve a maior queda na participação em função da exploração de petróleo e gás, e, no Município de Parauapebas (PA), devido à extração de minério de ferro. O fraco desempenho da indústria automobilística foi responsável pelo movimento do Município de São Bernardo do Campo (SP). Os Municípios de Belo Horizonte e São Paulo têm indústria diversificada e foram impactados pela queda na *Construção* e de vários segmentos das *Indústrias de transformação*.

Valor adicionado bruto dos Serviços

A análise aborda o valor adicionado bruto do setor de Serviços exclusive o valor adicionado bruto da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que será detalhada em separado.

A curva de Lorenz para o valor adicionado bruto dos Serviços ficou acima da curva do PIB. Em 2015, o índice de Gini foi de 0,90. Desde o ano de 2010 esse indicador apresenta pequenos decréscimos. Os únicos índices por Unidade da Federação maiores do que o do País pertenciam ao Estado do Amazonas (0,93) e São Paulo (0,90). O menor índice foi do Estado de Mato Grosso do Sul, 0,78.

Cartograma 3 – Valor adicionado bruto dos Serviços – 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais e Diretoria de Geociências, Coordenação de Geografia.

Nota: Exclui o valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

O Cartograma 3 mostra que os municípios do Estado do Rio de Janeiro possuem valor adicionado bruto dos Serviços elevado, com 47,8% dos municípios nas três maiores faixas da distribuição. Nos Estados do Piauí, Tocantins, Paraíba e Rio Grande do Norte, 76,3%, 69,1%, 66,4% e 58,7% dos municípios, respectivamente, encontravam-se na faixa inferior da distribuição.

A Tabela 5 retrata a distribuição do número de municípios e da população, segundo as faixas de participação percentual⁴ no valor adicionado bruto dos Serviços do País, de 2010 a 2015. Os três maiores municípios que agregavam até 25,0% do valor adicionado bruto dos Serviços foram São Paulo, 15,1%, Rio de Janeiro, 5,9% e Brasília, 3,2%. Esta faixa concentrava 10,4% da população brasileira em 2015.

Em 2015, com 36 municípios, chegava-se a metade do valor adicionado bruto dos Serviços e a 27,4% da população. No mesmo ano, pode-se notar que 2 086 municípios que pertenciam à última faixa respondiam por 1,0% do valor adicionado bruto dos Serviços e concentravam 6,6% da população.

⁴ Sendo a participação percentual no VAB dos Serviços do País ordenada de forma decrescente.

Tabela 5 - Número de municípios e participações percentual e acumulada dos municípios e da população, segundo as faixas de participação no valor adicionado bruto dos Serviços do Brasil - 2010-2015

Faixas de participação no valor adicionado bruto dos Serviços do Brasil	Número de municípios	Participação (%)		Número de municípios acumulado	Participação acumulada (%)	
		Dos municípios	Da população (1)		Dos municípios	Da população (1)
2010						
Até 25%	2	0,0	9,2	2	0,0	9,2
De 25% a 50%	26	0,5	15,6	28	0,5	24,8
De 50% a 75%	150	2,7	21,4	178	3,2	46,2
De 75% a 95%	1211	21,8	30,7	1389	25,0	76,9
De 95% a 99%	1989	35,7	15,6	3 378	60,7	92,4
De 99% a 100%	2 187	39,3	7,6	5 565	100,0	100,0
2011						
Até 25%	2	0,0	9,2	2	0,0	9,2
De 25% a 50%	27	0,5	16,0	29	0,5	25,2
De 50% a 75%	156	2,8	21,7	185	3,3	47,0
De 75% a 95%	1232	22,1	30,4	1417	25,5	77,3
De 95% a 99%	1990	35,8	15,4	3 407	61,2	92,7
De 99% a 100%	2 158	38,8	7,3	5 565	100,0	100,0
2012						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	29	0,5	15,7	32	0,6	26,2
De 50% a 75%	162	2,9	21,6	194	3,5	47,8
De 75% a 95%	1245	22,4	29,9	1439	25,9	77,8
De 95% a 99%	1983	35,6	15,1	3 422	61,5	92,9
De 99% a 100%	2 143	38,5	7,1	5 565	100,0	100,0
2013						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	30	0,5	15,9	33	0,6	26,4
De 50% a 75%	170	3,1	22,1	203	3,6	48,4
De 75% a 95%	1273	22,9	29,7	1476	26,5	78,2
De 95% a 99%	1978	35,5	14,9	3 454	62,0	93,0
De 99% a 100%	2 116	38,0	7,0	5 570	100,0	100,0
2014						
Até 25%	3	0,1	10,5	3	0,1	10,5
De 25% a 50%	33	0,6	17,0	36	0,6	27,4
De 50% a 75%	175	3,1	21,6	211	3,8	49,1
De 75% a 95%	1277	22,9	29,4	1488	26,7	78,5
De 95% a 99%	1968	35,3	14,8	3 456	62,0	93,3
De 99% a 100%	2 114	38,0	6,7	5 570	100,0	100,0
2015 (2)						
Até 25%	3	0,1	10,4	3	0,1	10,4
De 25% a 50%	33	0,6	17,0	36	0,6	27,4
De 50% a 75%	179	3,2	22,0	215	3,9	49,4
De 75% a 95%	1308	23,5	29,5	1523	27,3	78,9
De 95% a 99%	1961	35,2	14,5	3 484	62,5	93,4
De 99% a 100%	2 086	37,5	6,6	5 570	100,0	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Exclui o valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

Na Tabela 6, é apresentado o valor adicionado bruto dos Serviços para as capitais brasileiras, que somadas correspondiam a 39,6% do setor em 2015. No mesmo ano, metade do valor adicionado bruto dos Serviços era gerado por 36 municípios, dentre os quais 19 correspondiam a capitais.

Tabela 6 - Valor adicionado bruto dos Serviços total, participação percentual e posição dos municípios, segundo os Municípios das Capitais e as respectivas Unidades da Federação, em ordem de posição - 2015

Municípios das Capitais, em ordem de posição	Valor adicionado bruto dos Serviços		
	Total (1000 R\$)	Participação (%)	Posição dos municípios
São Paulo/SP	431465 442	15,1	1º
Rio de Janeiro/RJ	167 604 012	5,9	2º
Brasília/DF	92 376 092	3,2	3º
Belo Horizonte/MG	51732 138	1,8	4º
Curitiba/PR	46 321301	1,6	6º
Porto Alegre/RS	45 009 064	1,6	7º
Salvador/BA	34 661404	1,2	8º
Fortaleza/CE	32 900 261	1,2	9º
Goiânia/GO	28 011604	1,0	12º
Recife/PE	27 995 628	1,0	13º
Manaus/AM	24 327 028	0,9	15º
Belém/PA	16 201234	0,6	19º
São Luís/MA	12 572 961	0,4	28º
Campo Grande/MS	12 505 283	0,4	29º
Maceió/AL	11901201	0,4	30º
Cuiabá/MT	11799 886	0,4	31º
Vitória/ES	11709 452	0,4	32º
Natal/RN	11678 503	0,4	33º
Florianópolis/SC	11480 201	0,4	34º
João Pessoa/PB	9 213 500	0,3	42º
Teresina/PI	9 025 179	0,3	43º
Aracaju/SE	8 766 705	0,3	45º
Porto Velho/RO	5 582 594	0,2	72º
Rio Branco/AC	4 145 908	0,1	100º
Macapá/AP	4 100 057	0,1	101º
Palmas/TO	3 760 092	0,1	113º
Boa Vista/RR	3 091675	0,1	136º

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Notas: Dados sujeitos a revisão. Exclui o valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

Realizando um corte nos municípios que representavam pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços do País, em 2015, obteve-se 22 municípios. A Tabela 7 mostra que ocorreram pequenas variações da participação desses municípios entre 2014 e 2015.

Tabela 7 - Participação percentual e diferença da participação do valor adicionado bruto dos Serviços, segundo os municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços e as respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente - 2010-2015

Municípios com pelo menos 0,5% do valor adicionado bruto dos Serviços e respectivas Unidades da Federação, em ordem decrescente	Participação no valor adicionado bruto dos Serviços (%)						Diferença da participação 2014/2015
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (1)	
São Paulo/SP	16,5	16,3	15,8	15,3	14,9	15,1	0,2
Brasília/DF	3,4	3,2	3,1	3,0	3,1	3,2	0,1
Osasco/SP	18	17	16	15	16	16	0,1
Porto Alegre/RS	16	15	15	15	15	16	0,1
Rio de Janeiro/RJ	6,2	6,1	5,9	6,0	5,8	5,9	0,0
Curitiba/PR	19	18	17	17	16	16	0,0
Duque de Caxias/RJ	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,0
São José dos Campos/SP	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	0,5	0,0
Salvador/BA	14	13	13	13	12	12	(-) 0,0
Goiânia/GO	10	10	10	0,9	10	10	(-) 0,0
Barueri/SP	10	10	10	11	10	10	(-) 0,0
Jundiaí/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	(-) 0,0
Belo Horizonte/MG	2,0	1,9	1,9	1,9	1,8	1,8	(-) 0,0
Ribeirão Preto/SP	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	(-) 0,0
Belém/PA	0,6	0,6	0,7	0,6	0,6	0,6	(-) 0,0
Santo André/SP	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,5	(-) 0,0
Manaus/AM	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	(-) 0,0
Campinas/SP	12	13	13	13	12	11	(-) 0,0
São Bernardo do Campo/SP	10	10	0,9	0,9	0,8	0,8	(-) 0,0
Guarulhos/SP	10	10	10	10	10	10	(-) 0,1
Fortaleza/CE	12	12	12	12	12	12	(-) 0,1
Recife/PE	11	11	11	11	11	10	(-) 0,1

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Exclui o valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.

(1) Dados sujeitos a revisão.

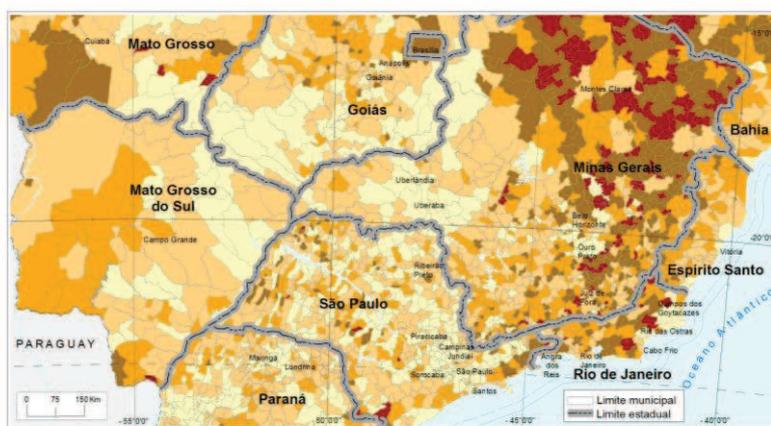
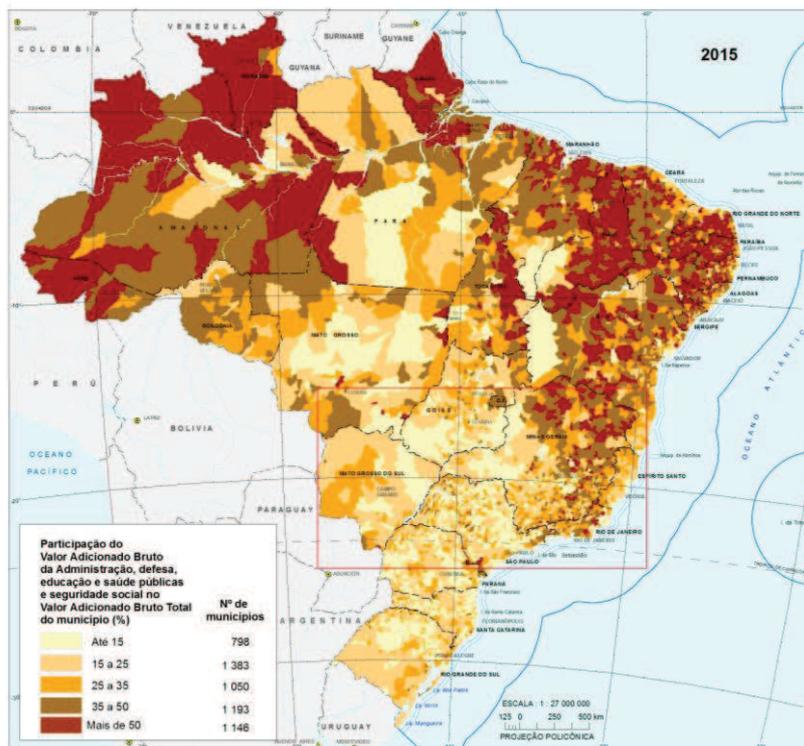
Valor adicionado bruto da *Administracao, defesa, educacao e saude publicas e seguridade social*

Como mencionado anteriormente, a importancia da atividade *Administracao, defesa, educacao e saude publicas e seguridade social* na economia municipal pode ser aferida pela elevada participacao no VAB dessa atividade no VAB total de grande parte dos munic ipios.

O VAB desta atividade foi mais concentrado do que o da Agropecuaria em 2015, porem, menos concentrado quando comparado ao da Industria e ao dos Servicos. O ndice de Gini no Brasil foi de 0,75, em 2015. Os maiores ndices, 0,79 e 0,77, pertenceram aos Estados de Sao Paulo e Rio de Janeiro, respectivamente, enquanto o menor, ao Estado do Maranhao, 0,52.

O Cartograma 4 mostra a distribuicao da participacao desse segmento nos munic ipios em relacao ao VAB total do munic ipio. Ressalta-se a importancia da atividade nas Regioes Norte e Nordeste do Pa s: mais da metade dos munic ipios desses estados pertencem as duas

Cartograma 4 – Participacao do valor adicionado bruto da Administracao, defesa, educacao e saude publicas e seguridade social no Valor adicionado bruto total do munic ipio – 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenacao de Contas Nacionais e Diretoria de Geociencias, Coordenacao de Geografia.

ultimas faixas.

Em 2015, dos 5 570 municípios brasileiros, 2 511 (45,1%) tinham mais do que $\frac{1}{3}$ do valor adicionado bruto total dependente dessa atividade. A Tabela 8 apresenta, por Unidade da Federação, o percentual do número de municípios com essa característica. Observa-se que os municípios com grande dependência administração pública na sua economia estavam localizados nas Regiões Norte e Nordeste do País.

Tabela 8 - Número de municípios com participação da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social superior a 1/3 do valor adicionado bruto total em relação ao número total de municípios da Unidade da Federação, segundo as respectivas Unidades da Federação - 2015

Unidades da Federação	Número total de municípios da Unidade da Federação	Número de municípios com participação da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social superior a 1/3 do valor adicionado bruto total em relação ao número de municípios da Unidade da Federação (%)
Rondônia	52	63,5
Acre	22	95,5
Amazonas	62	82,3
Roraima	15	93,3
Pará	144	61,8
Amapá	16	93,8
Tocantins	139	73,4
Maranhão	217	79,7
Piauí	224	92,4
Ceará	184	78,8
Rio Grande do Norte	167	84,4
Paraíba	223	93,3
Pernambuco	185	80,0
Alagoas	102	75,5
Sergipe	75	78,7
Bahia	417	70,5
Minas Gerais	853	51,1
Espírito Santo	78	24,4
Rio de Janeiro	92	52,2
São Paulo	645	12,9
Paraná	399	3,5
Santa Catarina	295	3,7
Rio Grande do Sul	497	4,2
Mato Grosso do Sul	79	10,1
Mato Grosso	141	28,4
Goiás	246	21,5
Distrito Federal	1	100,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Nota: Dados sujeitos a revisão.

Os municípios que apresentaram as 5 maiores participações da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* no valor adicionado bruto total do município em 2015, foram: Uiramuta (RR), 82,0%, Rio da Conceição (TO), Vitória do Jari (AP), ambos com 76,8%, Salgadinho (PB) e Santo Antônio dos Milagres (PI), ambos com 76,4%.

Em 2015, no Brasil, o peso do valor adicionado bruto da *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* em relação ao valor adicionado bruto total foi de 17,2%. Considerando-se as capitais, observa-se que 15 tem percentual maior que o do País, como pode ser notado na Tabela 9. Destacam-se as capitais São Paulo, 7,7% e Vitória, 10,5% com os menores pesos desse segmento em suas economias.

Tabela 9 - Participação do valor adicionado bruto da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social dos Municípios das Capitais em relação ao valor adicionado bruto total e participação da população em relação ao Brasil e à Unidade da Federação, em ordem decrescente - 2010-2015

Municípios das Capitais, em ordem decrescente	Participação da Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social no valor adicionado bruto total do município (%)						Participação da população em 2015 (%) (1)	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015 (2)	No Brasil	Na Unidade da Federação
Brasília/DF	44,3	45,2	43,5	44,3	43,1	44,7	14	100,0
Boa Vista/RR	41,7	42,4	42,8	41,6	39,6	43,0	0,2	63,4
Macapá/AP	43,3	42,5	40,9	40,6	39,8	40,1	0,2	59,5
Rio Branco/AC	27,7	27,9	28,5	29,7	27,2	28,4	0,2	46,1
Palmas/TO	23,2	25,6	26,1	26,5	25,4	24,3	0,1	18,0
Porto Velho/RO	20,8	19,0	20,0	22,8	22,5	22,0	0,2	28,4
Campo Grande/MS	20,1	19,7	19,8	21,4	19,9	21,3	0,4	32,2
João Pessoa/PB	21,2	21,4	21,0	22,5	21,0	20,9	0,4	19,9
Teresina/PI	19,5	19,1	19,4	20,4	18,5	20,6	0,4	26,3
Natal/RN	20,6	20,5	19,3	19,2	20,1	19,8	0,4	25,3
Aracaju/SE	20,4	19,2	18,1	17,8	18,7	18,7	0,3	28,2
Rio de Janeiro/RJ	16,9	17,3	16,8	16,8	16,9	17,5	3,2	39,1
Belém/PA	14,9	14,8	13,3	15,2	15,6	17,2	0,7	17,5
Cuiabá/MT	15,6	16,2	15,5	16,3	15,5	16,3	0,3	17,8
Maceió/AL	17,6	17,1	16,7	18,0	17,3	16,2	0,5	30,3
Fortaleza/CE	15,1	14,7	13,9	14,8	14,8	15,6	1,3	29,1
Salvador/BA	12,2	12,6	12,9	13,3	13,6	15,0	1,4	19,2
Florianópolis/SC	14,6	14,2	13,8	14,8	14,1	14,3	0,2	6,9
Recife/PE	13,6	12,9	12,4	12,2	12,7	14,2	0,8	17,3
Manaus/AM	11,2	11,4	13,0	12,8	13,6	14,0	1,0	52,2
São Luís/MA	12,7	12,4	12,2	12,7	12,1	13,7	0,5	15,6
Belo Horizonte/MG	12,2	11,9	11,6	12,0	12,5	13,6	1,2	12,0
Goiânia/GO	13,1	13,2	12,9	13,7	12,6	13,5	0,7	21,6
Curitiba/PR	9,2	9,4	10,0	10,2	11,2	11,8	0,9	16,8
Porto Alegre/RS	11,4	11,0	10,6	11,5	11,3	11,2	0,7	13,1
Vitória/ES	8,6	8,5	9,5	11,0	10,1	10,5	0,2	9,1
São Paulo/SP	7,4	7,2	7,2	7,6	7,4	7,7	5,9	27,0

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

(1) População estimada para 1º de julho, série revisada. (2) Dados sujeitos a revisão.